

04.02.2016 – 12h30

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA

Entidade: **Investigadores universitários**

Alexandre Monteiro (Universidade Nova de Lisboa), Ricardo Teixeira Duarte e Yolanda Duarte (Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique).

Recebidos por: Presidente da Comissão, Deputado Alexandre Quintanilha (PS) e Deputados Cristóvão Crespo (PSD) e Maria Augusta Santos (PS).

Assunto: Equacionar a investigação e gestão de um património cultural subaquático em Moçambique, da época dos Descobrimentos.

Exposição: O Presidente da Comissão cumprimentou os elementos da delegação indicou-lhes a grelha de tempos da reunião e deu-lhes depois a palavra para a intervenção inicial.

Os membros da delegação agradeceram a audiência e enquadraram a matéria, referindo que existe nas águas territoriais de Moçambique, nomeadamente no mar circundante à Ilha de Moçambique, um valioso património subaquático, da Época dos Descobrimentos e do Comércio da Escravatura.

Informaram depois que Portugal é subscritor da Convenção da UNESCO sobre a Proteção do Património Cultural Subaquático, em que os Estados se comprometem, nacional e internacionalmente, a preservar o património subaquático e a tomar as medidas oportunas de sensibilização, proteção, preservação, valorização e gestão do mesmo e que Moçambique ainda não subscreveu essa Convenção.

Indicaram que várias empresas de caça de tesouros têm vindo a fazer a pilhagem do património em causa, que depois é vendido em leilões internacionais, incluindo uma empresa portuguesa, que tem vindo a atuar desde 2009, com alguma conivência de entidades moçambicanas.

Referiram que esta atividade tem gerado a objeção dos investigadores e que a celebração de um protocolo entre a Universidade Nova de Lisboa e a Universidade Eduardo Mondlane, visando a formação de alunos e investigadores em Moçambique, gerou a paragem do Governo daquele país e devolveu a atividade à ciência.

Na sequência do exposto, solicitaram que a Assembleia da República se manifeste publicamente pela manutenção do património em causa.

Salientaram que há muito património delapidado, havendo restos de galeões únicos, mas atualmente o Governo de Moçambique está a apoiar projetos de preservação, havendo muitos apoios. Manifestaram gosto em que Portugal participasse no projeto de proteção e divulgação do património, realçando que o mesmo é de Moçambique e também de Portugal.

Interveio de seguida o Deputado Cristóvão Crespo (PSD), agradecendo o facto de ter sido travado o processo de delapidação e o envolvimento que querem de Portugal e da Assembleia da República, tendo manifestado disponibilidade para colaborar no processo.

A Deputada Maria Augusta Santos (PS) saudou a presença dos investigadores, pediu mais informação e segura e referiu que a comercialização do património é assustadora, apelando à valorização do mesmo.

O Presidente da Comissão perguntou com que entidades já tinham dialogado em Portugal, em que projetos internacionais estavam envolvidos e se não pediam financiamento mas outro tipo de apoio, pedindo a sua concretização. Questionou ainda se já tinham falado com o National Geographic, que tem uma componente de conservação de património e tem financiado muitos projetos subaquáticos nas Caraíbas. Por último, perguntou se estava programada em Portugal alguma conferência de divulgação da matéria, para dar visibilidade à informação.

Na sequência das questões colocadas e das observações feitas, os membros da delegação referiram que dialogaram com a Direção Geral do Património Cultural, mas as portas têm estado fechadas.

Pediram a posição política firme de Portugal a condenar a pilhagem, do ponto de vista científico, solicitando o diálogo da Assembleia da República com o parlamento de Moçambique, para aquele país ratificar a Convenção internacional de proteção do património subaquático e que seja aprovado um projeto de lei ou um projeto de resolução de criminalização da pilhagem de património, mesmo que decorra no estrangeiro. Acrescentaram que a Comissão Nacional da UNESCO em Portugal é muito inoperante.

Informaram ainda que contactaram o National Geographic e estão envolvidos num projeto internacional de navios negreiros naufragados a nível mundial. Acrescentaram que há mais de 100 navios negreiros naufragados na costa de Moçambique.

Indicaram que a Universidade Eduardo Mondlane tem formado arqueólogos e está a equacionar a hipótese de criação de um mestrado em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa e de um novo curso em Nampula. Por último, referiram que estão a estudar a criação de parcerias, mas têm de ser cuidadosos com as entidades.

A terminar, o Presidente da Comissão pediu mais informação e a divulgação da matéria, tendo os investigadores informado que remeteriam muito proximamente um memorando (que será disponibilizado na [página da Comissão na internet](#)).

A documentação entregue e a gravação da audiência estão disponíveis na [página da Comissão na internet](#).

Palácio de São Bento, 04 de fevereiro de 2016

A assessora

Teresa Fernandes